



Dinâmica Espírita

ANO 2, REVISTA Nº 21, NOVEMBRO/2016

EDITORIAL

Nosso convidado deste mês é o irmão José Sola Gomes, conhecido e respeitado palestrante e escritor espírita

Aceitou enfrentar o espinhoso tema Sexualidade e Espiritismo

Trata de temas muito atuais como a excessiva liberdade sexual, o desrespeito ao parceiro, a multiplicidade de relações e o impacto que isso pode trazer para os espíritos encarnados

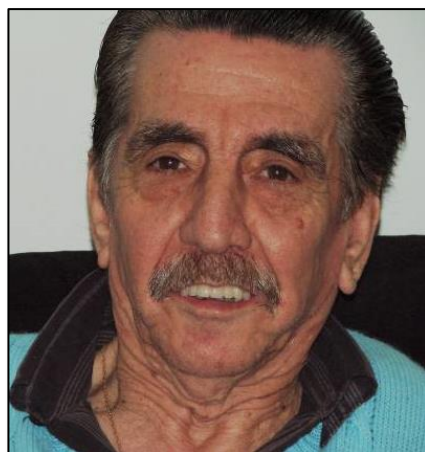
Plínio J. Marafon

Diretor do Centro Espírita Amor e Paz

www.ceamorepaz.org.br

ENTREVISTA

José Sola Gomes



Escreve para a revista Espiritismo & Ciência edição comum e edição especial.
E escreveu um romance “Alma Gêmea de Minha Alma” editado pela Editora GEEC Publicações, este romance está sendo reeditado.

A SEXUALIDADE E O ESPIRITISMO

1. Qual é a utilidade e proveito do sexo no encarnado, além da procriação?

O sexo no encarnado, não tem apenas a finalidade de procriar, mas ainda e também a de complementar o amor, pois o sexo se manifesta na vida em simbiose com o amor.

Alguém poderá dizer, mas muitos praticam o sexo atraídos apenas pela beleza física, entretanto esta atração é uma modalidade primária do amor, é paixão, é querer.

Em um relacionamento promovido apenas pela paixão sucede o mesmo que sucede a um avaro, desejo de posse, de ter, de saciar suas necessidades físicas, e espirituais, pois não é o corpo quem deseja é o espírito.

A prática do sexo promove o prazer, mas é também saúde, é um atributo divino que herdamos do Criador, e que manifestamos em forma de essência, imantando o parceiro do sexo oposto, é uma permuta de essências que nos complementa, nos felicita mesmo, quando respeitamos essa força divina, e a permutamos com respeito e amor verdadeiro.

2. Em “Vida e Sexo”, Emmanuel/Chico Xavier chamam a atenção para as consequências do sexo casual que cria desequilíbrios psíquicos naqueles que se envolvem e são vítimas de leviandade. Os jovens “ficam” com frequência, alternam parceiros, e nisso há envolvimento sexuais inconsequentes. Alguns sexólogos e terapeutas recomendam o sexo casual

como ajuda a combater a depressão de jovens. Como o E encara o sexo casual?

Está correto Emmanuel em o livro que escreveu pelas mãos saudosas de Chico, “Vida e Sexo”, quanto às consequências desequilibrantes para o espírito eterno quando se utiliza do sexo, completamente alheio à responsabilidade que lhe compete ao fazer uso deste.

Pois como retro informado, o sexo é uma energia que permutamos, e esta energia é intrínseca ao espírito, pois embora muitos entendam de que o sexo é um atributo do corpo físico, entretanto, sabemos de o corpo é apenas um instrumento do espírito, de que as sensações e manifestações que o homem apresenta, estão no espírito.

“Está correto Emmanuel em o livro que escreveu pelas mãos saudosas de Chico, “Vida e Sexo”, quanto às consequências desequilibrantes para o espírito eterno quando se utiliza do sexo, completamente alheio à responsabilidade que lhe compete ao fazer uso deste”

Então não temos como acreditar que os jovens quando vivem um relacionamento sexual, estejam vivendo apenas um ato físico, a permuta dessa energia acontece

de alma para alma, e os parceiros deste relacionamento se imantam um ao outro dessa energia, que por consequência promove uma ligação entre ambos, e como não se trata apenas de um relacionamento entre corpos materiais, necessitarão através dos tempos apresentar algo construtivo e edificante através dessa associação de forças que iniciaram.

Sei que ficará aqui uma dúvida, mas os jovens se relacionam com tantos, então terão que se consorciar com todos os parceiros com que “ficaram”?

Não. Pois o sexo é essência sublime do Eterno a manifestar-se na vida do universo, e não está restrito a cópula, ao estarmos construindo, edificando, enfim, apresentando nossos valores a vida, estaremos nos rearmonizando com a harmonia que se manifesta de Deus no universo. Para esclarecermos melhor esta questão, lembramos os criminosos que dizimam civilizações, se tivessem que rever seus crimes, devolvendo as vidas ceifadas a todos aqueles a quem ceifaram, para só então evoluírem, haja milênios.

Entretanto devemos lembrar de que a Lei Divina, não deseja nos punir, mas corrigir, e para isto nos oferece meios outros, em que tenhamos a oportunidade de realizarmos um trabalho que auxiliamos a muitos como, por exemplo, através da mediunidade.

E quanto ao fato de alguns sexólogos acreditarem que para resolver os problemas de estresse, os jovens devam viver a prática do sexo, isto fazem porque entendem de que a prática do sexo se resume apenas na vivência da cópula, longe estão eles de entenderem as palavras de Emmanuel quando nos

informa de que sexo é harmonia e vida no conjunto do universo.

Entendo que toda a ciência tenha seu valor e sua importância perante a sociedade, e a sexologia não difere, entretanto se a mesma desenvolve um trabalho construtivo no que concerne ao desenvolvimento, e as funções sexuais, que propiciam ao ser humano maior entendimento a respeito do mesmo, no que se refere a aplicação deste no desempenho da vida, como retro informado, deixa muito a desejar.

“Esses momentos são apenas impulsos de uma paixão deturpada, em que notamos em um ser do sexo oposto, os dotes sensuais atraentes que estes apresentam, e os desejamos ardentemente, neste caso o amor verdadeiro não existe, o que se manifesta em nós é um desejo de posse, um querer, em que menosprezamos o templo sagrado do sexo”

Mas importa entendermos de que este comportamento sexual vivenciado pelos jovens, e infelizmente, não apenas os jovens, mas o comportamento mesmo de muitos casais, que entendem como natural, a prática da infidelidade, está contido no momento evolutivo em que nos demoramos, conforme o espírito for se maturando, ampliará seu senso de responsabilidade, e entenderá essa

atitude como uma transgressão as leis naturais, a Lei Divina.

Desejo deixar claro de que apresentando estes conceitos sobre o sexo, em momento algum, apresentei apologia ao sexo casual, ou amor livre, embora compreenda de que no momento evolutivo em que nos demoramos, esses relacionamentos ainda aconteçam.

Esses momentos são apenas impulsos de uma paixão deturpada, em que notamos em um ser do sexo oposto, os dotes sensuais atraentes que estes apresentam, e os desejamos ardentemente, neste caso o amor verdadeiro não existe, o que se manifesta em nós é um desejo de posse, um querer, em que menosprezamos o templo sagrado do sexo.

3. Quando o sexo surge numa relação há um maior comprometimento espiritual nos envolvidos, em função da importância que ele representa na afetividade? Algo como “tu te tornas responsável por alguém que cativas”.

Quando um casal passa a viver um relacionamento mais íntimo, e a copula passa a fazer parte do relacionamento entre ambos, sem dúvida alguma o envolvimento é maior. Isto digo por que o sexo não é apenas copular, quando desejamos uma mulher, ou um homem, mesmo que não os possuamos fisicamente, este desejo já é uma manifestação do sexo, e quando enamorados trocamos carícias e beijos, isto já é a prática do sexo, e que costumamos dizer sejam os preparativos para a vivência da cópula.

E conforme o dizer de Emmanuel, viver a prática do sexo, é nos doarmos em definitivo um ao outro, e nesta doação em que nos entregamos por completo ao

parceiro, o imantamos, e somos imantados dessa energia que trazemos na alma, e a partir de então nos tornamos cativos desse parceiro, e quando o amor entre ambos não for verdadeiro, os laços sexuais que nos liga um ao outro se rompe pelo fenômeno designado morte, mas se houver o amor verdadeiro entre o casal, os laços sexuais, perduram para a eternidade.

4. Alguns espíritas se julgam mais evoluídos e entendem que o sexo pode ser suprimido, porque representa um atraso, dispensável para o encarnado. Isso também acontece com os celibatários de outras crenças. Qual sua opinião?

“O sexo está envolto por um tabu que alguns espíritas aderiram quando de passagem por essas religiões, e a assimilação desse tabu leva ainda alguns confrades, a ver a prática do sexo como um ato pecaminoso, mesmo com este alerta maravilhoso de nosso amigo Emmanuel, quando nos informa que sexo é harmonia e vida no conjunto do universo”

O espiritismo em sua essência é uma doutrina lídima, sem qualquer dogma, tabu, ou preconceito, entretanto, na prática alguns espíritas trazem ainda resquícios da religião católica ou

protestante, e o conservam, encontrando uma dificuldade imensa para desvencilhar-se deles.

O sexo está envolto por um tabu que alguns espíritas aderiram quando de passagem por essas religiões, e a assimilação desse tabu leva ainda alguns confrades, a ver a pratica do sexo como um ato pecaminoso, mesmo com este alerta maravilhoso de nosso amigo Emmanuel, quando nos informa que sexo é harmonia e vida no conjunto do universo.

E quanto aos católicos, acreditam que o sexo seja pecado, por haver o clero estatuído o dogma do celibato, entretanto, a igreja não criou este dogma para atender os princípios morais da religião, mas unicamente para atender as questões política, e financeira, da mesma, pois se fosse permitido, aos padres, bispos e freiras, casarem-se, a igreja teria que dividir sua fortuna com a família desses membros, e a mesma não possuiria o poder e a riqueza que possui.

Entretanto o dogma do celibato foi ensinado aos fiéis católicos, como um ato moral, como uma necessidade de abstinência do sexo, necessária para a conquista da santidade, para isto se utilizaram do fato de Jesus não haver se casado, criaram ainda o dogma da Imaculada Conceição, no concilio de Nicéia, afirmando haver Jesus nascido por obra e graça do espírito santo, isto tudo para dar uma conotação pecaminosa ao sexo, e ainda hoje os fiéis fervorosos da religião católica acreditam que o relacionamento sexual seja pecado; digo isto com conhecimento de causa, pois tenho amigos católicos que ainda acreditam nesse santo pecado.

Perguntamos: Será que se Jesus houvesse se casado, lhe teriam reconhecido as virtudes divinas que Este possui?

Com certeza não, pois entenderiam que Ele houvesse praticado o pecado original, e mais não poderiam explorar as mentes humanas, iludindo-as na ignorância, impingindo-lhes a crença de que o sexo é pecado.

Mas de uma forma menos acentuada, já não mais acreditando na necessidade do celibato, alguns espíritas, como dito, acreditam que a pratica do sexo tenha algo de impuro, de pecaminoso, pois tenho tido conhecimento de que alguns confrades ensinam nas escolas espíritas, e aos trabalhadores da casa de um modo geral, que não se deve praticar o sexo na noite anterior a um trabalho espiritual, que a pratica deste ato prejudica a realização dos trabalhos, e que não se deve tampouco praticar o sexo após a vivencia de uma reunião espiritual.

O único empecilho que eu vejo em praticar-se o sexo antes de um trabalho espiritual é o desgaste físico, pois o médium deve se manter na melhor condição física possível, para oferecer condições vibracionais adequadas para realização da reunião espiritual, mas para repor nossas energias, teremos a noite toda; e o que é que depõe contra a moral do espírita a prática do sexo após uma reunião espiritual. Quando saímos de uma casa espírita, felizes repletos de boas vibrações, passamos com nosso cônjuge em um restaurante, ou uma pizzeria, para comer algo, acredito que com isto estamos vivendo uma necessidade fisiológica agradável, exteriorizando nossos sentimentos de amor, e o sexo também é uma necessidade física, que complementa a felicidade, em que nos

demoramos, complementando o amor que sentimos um pelo outro.

Pergunto: E para nós espíritas, Jesus teria a mesma sublimidade, seria o arquiteto divino que colocou a Terra em órbita ao redor do Sol, conforme nos informam André Luiz e Emmanuel? Ou deixaria de ter esta sublimidade pelo fato de haver-se casado, e constituído família?

Eu entendo que o espiritismo compreende o sexo como uma força Criadora no universo, ou como um potencial divino que propicia a vida se expanda se mature na eternidade, e no momento evolutivo em que nos demoramos, enquanto encarnados na Terra, regidos por uma Lei Natural, somos levados a viver o sexo no seu momento copula, pois esta pratica é que propicia a procriação dos seres. Então entendemos de que se Jesus houvesse se casado, não deixaria de possuir a evolução sublime que possui, pois não estaria vivendo um ato pecaminoso, apenas uma necessidade física de momento, entretanto no estágio de sublimação em que ele se demorava, a pratica da cópula já não lhe era mais uma necessidade.

5. Tendências sexuais exageradas podem ser atribuídas a ressonâncias de vidas passadas?

Em algumas oportunidades a libido mais acentuada que se manifesta no homem, ou na mulher, traz tendências de reencarnações passadas, entretanto devemos entender que essas tendências se manifestam para que as trabalhe, e para isso devemos movimentar a nossa força de vontade, direcionar nosso pensamento no sentido de eliminarmos esse exagero, pois o que nos sucede comumente é que nós nos deixamos conduzir pelo pensamento viciado que

trazemos contido no inconsciente passado, manifestando-se no campo do consciente, e lhe permitimos nos conduza, através dos caminhos incertos em que nos demoramos em vidas passadas.

Entretanto não devemos nos esquecer de que, estas tendências, podem perfeitamente, ser uma necessidade de momento, não nos esquecendo de que as tendências do passado, tiveram um início em um momento qualquer de nossa caminhada evolutiva, então não devemos entender que todos os nossos desejos viciosos, ou nossos pensamentos virtuosos, tenham como tendência o passado.

6. Diante da resposta à questão nº 200 do LE, os espíritos desencarnados têm ou não atração sexual? Como é a vida sexual nas esferas espirituais?

No intento de justificarem esta tendência dogmática, os espíritas apresentam a questão 200 de o “Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, quando o mestre Lionês pergunta ao Espirito da Verdade, se os espíritos têm sexos, vejamos.

Kardec pergunta ao Espirito da Verdade se os espíritos têm sexo e, o mesmo lhe respondeu: não como o entendeis, porque o sexo depende da constituição orgânica. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimento.

A resposta é precisa, não como o entendeis, pois infelizmente a percepção que temos a respeito de sexo é restrita, para uma maioria dos homens, o sexo se delimita a conjugação dos corpos, ou seja, a cópula.

Não como o entendeis, está muito mais para sim, do que para não, pois como é que podemos entender algo que não exista. Se o espírito da verdade desejasse dizer que o espírito não tem sexualidade, teria afirmado simplesmente não.

Mas não como o entendeis, porque o sexo depende da constituição orgânica, deixa a entender de que o Espírito da Verdade desejou diferenciar o sexo, comunhão de corpos, copula, com essência, potencialidade, pois complementa, há entre eles amor e simpatia, mas baseados na afinidade de sentimentos.

Com isto Ele afirma que existe entre os espíritos, uma química especial, a que denominamos sexualidade, potencialidade, essência, enfim uma força, força esta que não é outra coisa que não um atributo de Deus a manifestar-se no ser eterno no contexto da vida.

E a possibilidade de que o espírito não tem sexualidade, - quando nos utilizamos do vocábulo sexo, como se utilizam Emmanuel e André Luiz, não estamos equivocados, pois sexo é um sinônimo de sexualidade - não se sustenta pela lógica e pela racionalidade.

Se os órgãos genitais tivessem a propriedade de criar o sexo, as células neuronais também teriam a propriedade para gerar a inteligência. E os ateístas estariam corretos, a inteligência não seria uma manifestação de Deus, mas um atributo da matéria.

E o espírito de André Luiz corrobora nossa premissa, informando-nos de que o sexo não é um atributo da matéria, em o livro “No Mundo Maior”, capítulo 11, sexo, vejamos: “ A sede do sexo não se acha no

corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização”, como visto André Luiz afirma literalmente, que o sexo é inerente ao espírito.

Não precisamos sequer extrapolar o que ele escreveu, e se escrevesse algo em contrário, estaria se contradizendo.

Mesmo que fosse esta a única afirmação de que a sede do sexo é o espírito bastava, mas neste mesmo capítulo há outros tópicos que confirmam esta afirmação. Temos ainda tópicos que tratam desta questão com propriedade, inseridos nos livros, Os Missionários da Luz, capítulo Reencarnação, Evolução em Dois Mundos, capítulo XII, Diferenciação dos Sexos, no livro Sexo e Destino, encontramos vários tópicos que explicitam esta questão. E não podemos nos esquecer da obra extraordinária de Jorge Andréa, Forças Sexuais da Alma, sem comentários, pois o título e a obra dizem tudo, é só estudá-la.

“Com isto Ele afirma que existe entre os espíritos uma química especial, a que denominamos sexualidade, potencialidade, essência, enfim uma força, força esta que não é outra coisa que não um atributo de Deus a manifestar-se no ser eterno no contexto da vida”

E temos ainda Emmanuel, pois este afirma de forma explicita, sexo é harmonia e vida no conjunto do universo.

E ainda em o Livro dos Espíritos, item n. 291, (namoro), a pergunta apresentada por Kardec: Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os espíritos recíprocas afeições particulares?

Resposta: Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões.

Corroborando esta questão apresentada em O Livro dos Espíritos, André Luiz, no livro Nosso Lar, no capítulo, No Campo da Musica, nos conta do noivado de Lísias com Lascinia, as informações aí contidas, nos falam da atração especial que se prestam os enamorados.

Não fosse o sexo um atributo da alma, e estás não se enamorariam, pois namoro é atração, é desejo de estar junto, de ter a pessoa amada. Mesmo quando usamos a palavra namoro como uma metáfora, ela preserva o significado, pois às vezes dizemos estar namorando um carro, um quadro, etc., isto quer dizer, desejar, querer; fosse o sexo uma propriedade da matéria, e não haveria esta afeição, esta simpatia especial particularizada de um espírito para outro. Lógico não me ateno aqui ao sexo no sentido copula, pois o sexo tem uma abrangência infinita na vida.

Entendemos que, assim como o cérebro é o órgão físico pelo qual o espírito manifesta sua inteligência, os órgãos sexuais são instrumentos de

manifestação do sexo por parte do espírito.

“Entendemos que, assim como o cérebro é o órgão físico pelo qual o espírito manifesta sua inteligência, os órgãos sexuais são instrumentos de manifestação do sexo por parte do espírito”

Este comportamento evolutivo nós já o presenciamos da parte de alguns casais que se amam, e se demoram fiel um ao outro, até o fim da existência, e alguns que conservam essa fidelidade além da morte, e que embora não vivendo mais o relacionamento físico, vivem o sexo sublimado, permutando magnetismo e amor, manifestações estas do sexo que os tornam felicitados em sua romagem para a eternidade.

Mas o namoro entre os espíritos desencarnados corrobora o que apresento, pois estes não se atraem pela beleza física, porque a mulher e o homem sejam bem-dotados sexualmente, não existe uma química especial, química esta que não podemos defini-la senão como amor, que os faz atraídos um para o outro.

E não devemos nos esquecer de que existem vários espíritos do sexo masculino, como do sexo feminino; quais foram os motivos que levaram Lísias e Lascinia a se desejarem um ao outro?

Acredito que exista um amor especial que nos leva a fazer essa escolha.

Então embora eu não faça apologia ao amor livre, não me demoro preocupado com este acontecimento, pois com a evolução, estaremos a maturar nosso comportamento sexual como o fazemos com o amor e a inteligência, pois nada escapa ao mecanismo da evolução.

“Então embora eu não faça apologia ao amor livre, não me demoro preocupado com este acontecimento, pois com a evolução, estaremos a maturar nosso comportamento sexual como o fazemos com o amor e a inteligência, pois nada escapa ao mecanismo da evolução”

Esta dificuldade de entender o sexo sublimado acontece porque nossa visão se demora restrita ao momento evolutivo em que nos demoramos, e entendemos como sexo apenas a copula, ou seja, a conjugação dos corpos. Esquecidos de que a sexualidade antecede o reino humanoide, e está presente em todos os elementos da natureza.

DINÂMICA ESPÍRITA

Editor:

Plínio J. Marafon
Jornalista – MTb nº 9.727/72

Diagramação:

Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.
Opiniões sobre a revista e pedidos para
recebê-la via e-mail:
dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br**